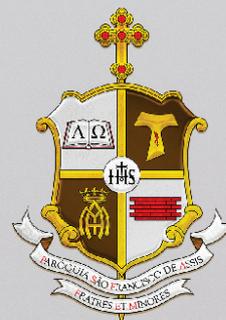


Pax et Bonum

Nº 39 | JULHO 2023



Preciosíssimo Sangue de Jesus, uma só gota
pode salvar o mundo inteiro de qualquer
culpa - *Papa São João Paulo*



Informativo Pax et Bonum - Paróquia São Francisco de Assis | Ficha Técnica

Pároco: Padre Luis Gustavo Tenan Benzi | Editorial: PASCOM | Produção: Gráfica e Editora Lima | Volume: 500 exemplares



RECEITA DA NUTRI

Overnight oats | Danielle Fernandes Santos

Ingredientes

1 iogurte natural
2 colheres (sopa) aveia em flocos
1 colher (sopa) pasta de amendoim
1 banana em rodela
1 colher (sobremesa) mel
1 colher (chá) nibs de cacau
Bastante canela

Modo de preparo

Em um bowl, misture bem a água, a aveia, pasta de amendoim, banana, mel e canela. Transfira para um potinho com tampa e polvilhe o nibs por cima. Deixe na geladeira de um dia para o outro.



MARMITAS E MARMITEX

Disk entregas

(16) 3236-1498

 (16) 98852-4486

R. José Aissum, 850
Pq. Bandeirantes - Rib. Preto/SP
Siga-nos no Instagram:

 @rotisseria_castello

STATUS

RIBEIRÃO

Luciana: (16) 99228-8193

Gisele: (16) 99757-9477

Rua Virgílio de Carvalho Neves Neto, 1056
CEP 14092-440 - Ribeirão Preto/SP - Tel.: (16) 3624-9477
e-mail: vendas@status.ribeirao.br

Aqui você encontra
mangueiras, ferramentas,
lavadoras de alta pressão
e muitos outros produtos
para sua casa!

www.coneman.com.br
Av. Saudade 2415

(16) 3456-3111
(16) 3515-7000

  /conemanonline


CONEMAN
LUBRIFICANTES E PRODUTOS



Sciarretta

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Av. Ermelinda Corrado, nº 196
Parque dos Bandeirantes | Ribeirão Preto - SP
(16) 3624-6131

ANDRADE

CONTÁBIL

ANDRADE CONTÁBIL EMPRESARIAL

Rua Francisco Alves, 470 - Jardim Interlagos

Assessoria contábil, fiscal e trabalhista -
abertura, alteração e baixa de empresas -
imposto de renda

 (16) 3234-2388

www.andrade.cnt.br

ateliernossasenhordacabeca

Nossa Senhora da Cabeça

IMAGENS SACRAS E
RESTAURAÇÃO

 (16) 991643706



Alimentando
com Amor!

Av. Armando Penteado, 649 | Santa Cruz das Palmeiras-SP
 (19) 99450-6285  bees_honey.mel  Bee-s-Honey

tecidos
bordados
acessórios



Belas Artes

 (16) 98820 1025   /belasartes016

(16) 3103 8984 - Rua São Paulo 1103, Ribeirão Preto, SP



MENSAGEM DO ARCEBISPO RUMO A PRÉ-ASSEMBLEIA

Em comunhão com a Igreja no Brasil, estamos fazendo um caminho sinodal rumo a nossa pré-assembleia. Neste caminho percebemos que nossa sociedade não é uma realidade que se deixa iluminar tão facilmente pelo Evangelho. Há uma perigosa rede de dominação e manipulação que ameaça a vida e não se ocupa com o sentido da eternidade. As contínuas mudanças que ocorrem em nossa época produzem um fascínio que tanto fortalece quanto fragiliza a existência humana e a vida comunitária e social. Novas tecnologias aproximam e distanciam, conectam e isolam. Se antes a inteligência artificial parecia algo distante da nossa realidade, agora ela se faz cada vez mais presente alterando nossa rotina e gerando questionamentos sobre o futuro da tecnologia.

Atentos aos apelos por uma conversão pastoral e missionária precisamos identificar e rever as estruturas e atividades que não mais ajudam a anunciar e a viver coerentemente o Evangelho (DAp 365-372; EG 25). É preciso ir ao essencial e se ocupar menos com questões secundárias que pouco servem para formar discípulos de Jesus em nossas comunidades. Na linha da eclesiologia do Concílio Vaticano II, e escutando mais o que o processo do Sínodo tem oferecido, cresce a necessidade de valorizarmos mais nossa Igreja Local, renovando o senso de pertença à diocese e à paróquia - a diocesaneidade. E cientes de que a evangelização é sempre comunitária, desperta-se o senso de sinodalidade, de caminhar juntos.

Na sinodalidade o que mais vale é a participação e a corresponsabilidade de todos os batizados nos processos pastorais empreendidos pela comunidade paroquial, que mantém uma profunda comunhão afetiva e efetiva com a arquidiocese e, dessa forma, está unida à Igreja de Roma. Somente nesse movimento de comunhão com a arquidiocese e com a Santa Sé, com o bispo e o Papa, é que cada pequena comunidade pode se dizer católica e apostólica. Essa comunhão nos faz partir de um fundamento comum: a mesma fé; e ter o olhar voltado na mesma direção, respeitando a pluralidade de cada local, mas sempre caminhando na unidade. Ameaçar essa sinodalidade é comprometer a catolicidade. A distinção deve unir, e não separar.

Concretamente a sinodalidade exige uma conversão do nosso senso de comunidade. Sem sinodalidade a comunidade se configuraria como clube de sócios e não casa de irmãos; poderia formar uma confraria, mas não a reunião de discípulos de Cristo; poderia ser uma equipe de trabalho, mas não uma família de fé. A comunidade cristã não nasce de baixo, mas do alto, de Deus, que suscita o desejo no coração humano e a necessidade das pessoas de viver em comunhão com Cristo. Na comunidade se manifesta o mistério da Igreja, chamada constantemente a ser missionária da obra salvífica que Cristo realiza.

As comunidades eclesiais representam, de certo modo, a Igreja visível estabelecida sobre a Terra. Os fiéis de cada paróquia se empenham na evangelização e na pastoral, para que a comunidade seja sinal visível de Cristo onde está inserida. A expressão “de certo modo” indica que a pa-

róquia não pode, em plenitude, ser considerada Igreja Particular. Somente a diocese representa, em si, perfeitamente, a Igreja visível estabelecida universalmente por Cristo, sempre em unidade com a Igreja presidida pelo Papa. Esse senso de pertença implica um senso de comunhão, de unidade e de sinodalidade.

Os elementos colocados acima nos impulsionam para a missão. A Igreja existe para evangelizar, e nada deve se antepor a essa missão. Ir ao encontro dos que se afastaram ou não conhecem nossa fé é a tarefa primeira de nossas Igrejas (RM 34), e, ainda hoje, representa nosso máximo desafio. Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos, pois a alegria do Evangelho, que dá sentido à vida dos discípulos, é uma alegria missionária (EG 21). Não podemos ficar numa pastoral de manutenção ou conservação (DAp 370) que faz sempre o mesmo e o mínimo para “manter” o que já existe. O amor é sempre criativo e supõe uma ousadia missionária (EG 259).

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

**VII ROMARIA
ARQUIDIOCESANA**
*Santuário Nacional
de Nossa Senhora Aparecida*

09 DE SETEMBRO DE 2023, ÀS 9H

SANTA MISSA PRESIDIDA PELO ARCEBISPO DOM MOACIR SILVA
NO ALTAR CENTRAL DO SANTUÁRIO

TRANSMISSÃO PELA TV APARECIDA
E REDES SOCIAIS DO SANTUÁRIO

INFORMAÇÕES:
www.arquidioceserp.org.br

As Romarias estão sendo organizadas nas Paróquias da Arquidiocese

CATEQUESE - A PAIXÃO PELA EVANGELIZAÇÃO: O ZELO APOSTÓLICO DO CRENTE 4 - O PROTAGONISTA DO ANÚNCIO: O ESPÍRITO SANTO

No nosso itinerário de catequeses sobre a paixão de evangelizar, hoje recomeçamos pelas palavras de Jesus que ouvimos: «Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo» (Mt 28, 19). Ide, diz o Ressuscitado, não para doutrinar, nem para fazer prosélitos, não, mas para fazer discípulos, ou seja, para oferecer a cada um a possibilidade de entrar em contacto com Jesus, de o conhecer e de o amar livremente. Ide, batizando: batizar significa mergulhar e, portanto, antes de indicar uma ação litúrgica, exprime uma ação vital: mergulhar a própria vida no Pai, no Filho, no Espírito Santo; experimentar todos os dias a alegria da presença de Deus que está próximo de nós como Pai, como Irmão, como Espírito que age em nós, no nosso próprio espírito. Batizar significa mergulhar-se na Trindade.

Quando Jesus diz aos seus discípulos - e também a nós - “Ide!”, não comunica apenas uma palavra. Não! Comunica, ao mesmo tempo, o Espírito Santo, pois só graças a Ele, ao Espírito Santo, podemos receber a missão de Cristo e cumpri-la (cf. Jo 20, 21-22). Com efeito, os Apóstolos permanecem fechados no Cenáculo, com medo, enquanto não chega o dia de Pentecostes e desce sobre eles o Espírito Santo (cf. At 2, 1-13). E naquele momento desaparece o temor e com a sua força aqueles pescadores, na sua maioria iletrados, mudarão o mundo. “Mas se não sabem falar...”. Mas é a palavra do Espírito, a força do Espírito que os leva em frente para mudar o mundo. Portanto, o anúncio do Evangelho só se realiza na força do Espírito, que precede os missionários e prepara o coração: Ele é “o motor da evangelização”.

Descobrimo-lo nos Atos dos Apóstolos, onde em cada página vemos que o protagonista do anúncio não é Pedro, Paulo, Estêvão ou Filipe, mas o Espírito Santo. Ainda nos Atos, narra-se um momento nevrálgico dos primórdios da Igreja, que também nos pode dizer muito. Nessa época, como hoje, com as consolações não faltavam tribulações - momentos bons e momentos menos bons - as alegrias eram acompanhadas por preocupações, ambas as coisas. Uma em particular: como se comportar com os pagãos que chegavam à fé, com quantos não pertenciam ao povo hebreu, por exemplo. Eram ou não obrigados a observar as prescrições da Lei mosaica? Não se tratava de uma questão de pouca importância para aquele povo. Assim, formam-se dois grupos, entre aqueles que consideravam a observância da Lei indispensável e quem não. Para discernir, os Apóstolos reúnem-se no que se chama o “Concílio de Jerusalém”, o primeiro da história. Como resolver o dilema? Ter-se-ia podido procurar um bom compromisso entre tradição e inovação: algumas normas observam-se, outras deixam-se de lado. Contudo, os Apóstolos não seguem esta sabedoria humana para procurar um equilíbrio diplomático entre uma e outra, não seguem isto, mas adaptam-se à obra do Espírito, que os tinha antecipado, descendo sobre os pagãos como sobre eles.

Portanto, eliminando quase todas as obrigações ligadas à Lei, comunicam as decisões finais, tomadas - e escrevem assim - «pelo Espírito Santo e por nós» (cf. At 15, 28) saiu esta, o Espírito Santo conosco, assim agem sempre os Apóstolos. Juntos, sem se dividir, não obstante as diferentes sensibilidades e opiniões, põem-se à escuta do Espírito. E Ele ensina algo, válido até hoje: cada tradição religiosa é útil, se facilitar o encontro com Jesus, cada tradição religiosa é útil se agilizar o encontro com Jesus. Poderíamos dizer que a decisão histórica do primeiro Concílio, do qual também nós nos beneficiamos, foi movida por um princípio, o princípio do anúncio: tudo na Igreja deve conformar-se com as exigências do anúncio do Evangelho; não com as opiniões dos conservadores ou dos progressistas, mas com o facto de que Jesus alcance a vida das pessoas. Por conseguinte, cada escolha, cada uso, cada estrutura e cada tradição devem ser avaliados na medida em que favorecerem o anúncio de Cristo. Quando se encontram decisões na Igreja, por exemplo, divisões ideológicas: “Sou conservador porque... sou progressista porque...”. Mas onde está o Espírito Santo? Estai atentos que o Evangelho não é uma ideia, o Evangelho não é uma ideologia: o Evangelho é um anúncio que toca o coração e te faz mudar o coração, mas se tu te refugiastes numa ideia, numa ideologia quer de direita quer de esquerda quer de centro, estás a fazer do Evangelho um partido político, uma ideologia, um clube de pessoas. O Evangelho oferece-te sempre esta liberdade do Espírito que age em ti e te leva em frente. E quanto é necessário hoje pegar pela mão a liberdade do Evangelho e deixar-nos levar em frente pelo Espírito.

Assim, o Espírito ilumina o caminho da Igreja, sempre. Com efeito, Ele não é apenas a luz do coração, é a luz que orienta a Igreja: ilumina, ajuda a distinguir, ajuda a discernir. Por isso, é necessário invocá-lo frequentemente; façamo-lo também hoje, no início da Quaresma. Pois, como Igreja, podemos ter tempos e espaços bem definidos, comunidades, institutos e movimentos bem organizados, mas sem o Espírito, tudo permanece sem alma. A organização não é suficiente: é o Espírito que dá vida à Igreja. Se não rezar a Ele e não o invocar, a Igreja fecha-se em si mesma, em debates estéreos e extenuantes, em polarizações desgastantes, enquanto a chama da missão se extingue. É muito triste ver a Igreja como se fosse um parlamento; não, a Igreja é outra coisa. A Igreja é a comunidade de homens e mulheres que acreditam e anunciam Jesus Cristo mas movidos pelo Espírito Santo, não pelas próprias razões. Sim, usa-se a razão mas vem o Espírito que a ilumina e move. O Espírito faz-nos sair, impele-nos a anunciar a fé, impele-nos para nos confirmarmos na fé, a ir em missão para reencontrarmos quem somos. Por isso, o Apóstolo Paulo recomenda assim: «Não extingais o Espírito!» (1 Ts 5, 19), não extingais o Espírito. Oremos com frequência ao Espírito, invoquemo-lo, peçamos-lhe todos os dias que acenda em nós a sua luz. Façamo-lo antes de cada encontro, para nos

tornarmos apóstolos de Jesus com as pessoas que encontrarmos. Não extingamos o Espírito nas comunidades cristãs nem dentro de cada um de nós.

Caros irmãos e irmãs, como Igreja começemos e recomeçemos do Espírito Santo. «Sem dúvida, é importante que nas nossas programações pastorais começemos a partir das sondagens sociológicas, das análises, da lista de dificuldades, do elenco de expectativas e queixas. No entanto, é muito mais importante começar a partir das experiências do Espírito: eis o verdadeiro início. Portanto, é necessário procurá-las, enumerá-las, estudá-las, interpretá-las. Trata-se de um princípio fundamental que, na vida espiritual, é chamado primado da consolação sobre a desolação. Primeiro há o Espírito que consola, reanima, ilumina, se move; depois, haverá também a desolação, o sofrimento, a escuridão, mas o princípio para se regular na obscuridade é a luz do Espírito» (C.M. MARTINI, *Evangelizzare nella consolazione dello Spirito*, 25 de setembro de 1997). Este é o princípio para se regular

nas coisas que não se compreendem, nas confusões, inclusive nas muitas escuridões, é importante. Procuremos interrogar-nos se nos abrimos a esta luz, se lhe damos espaço: invoco o Espírito? Cada um responda no próprio íntimo. Quantos de nós rezamos ao Espírito? “Não, padre, rezo a Nossa Senhora, rezo aos Santos, rezo a Jesus, mas às vezes, rezo o Pai-Nosso, rezo ao Pai” – “E ao Espírito? Tu não rezas ao Espírito, que é aquele que te faz mover o coração, que te leva em frente, te leva à consolação, leva em frente a tua vontade de evangelizar e de fazer missão?”. Deixo-vos esta pergunta: Rezo ao Espírito Santo? Deixo-me orientar por Ele, que me convida a não me fechar, mas a levar Jesus, a dar testemunho do primado da consolação de Deus sobre a desolação do mundo? Nossa Senhora que compreendeu este bem nos faça entender isto.

Papa Francisco
Audiência Geral 22/02/23

LITURGIA MENSAL

Maria Inês F. Pinho



02/07 - São Pedro e São Paulo

At 12,1-11 2Tm 4,6-8.17-18 Mt 16,13-19

São Pedro e São Paulo são dois pilares que sustentam a Igreja.

Desenvolveram seus ministérios de modos diferentes mas impulsionados pelo mesmo espírito e pelo mesmo evangelho. Ambos são exemplos de fé e de seguimento para os cristãos de todos os tempos.

09/07 - 14º Domingo do Tempo Comum

Zc 9,9-10 Rm 8,9.11-13 Mt 11,25-30

Jesus reconhece na sua própria história a presença amorosa de Deus que se revela como um Deus de amor e deixa de fora os orgulhosos que não entendem e não aderem à sua mensagem salvadora.

16/07 - 15º Domingo do Tempo Comum

Is 55,10-11 Rm 18,18-23 Mt 13,1-23

A palavra de Deus tem poder de salvação. Ela fortifica a nossa vida e nos leva a reconhecer a verdade e o caminho que nos leva a vida plena. A disponibilidade interior é que

a palavra de Deus aja em nós e nos transforme em novos seres.

23/07 - 16º Domingo do Tempo Comum

Sb 12,13.16-19 Rm 8,26-27 Mt 13,24-43

A sabedoria de Deus é infinita. Assim encontra formas para se tornar visível e se manifestar aos seres humanos. Seu Reino esta presente como semente e fermento que vão aos poucos mostrando sua existência no mundo.

30/07 - 17º Domingo do Tempo Comum

1Rs 3 5.7-12 Rm 8,28-30 Mt 13,44-52

A Igreja é sinal sacramental da presença do Reino de Deus em nosso meio.

Nas situações em que prevalecem a justiça, o bem e a verdade, as sementes do Reino estão presentes. Precisamos abrir o baú das nossas tradições para dali tirar o que já não produz vida e, portanto, não traz mais as sementes do Reino.

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES | JULHO

PASTORAL DO DÍZIMO

3 - Yara Silva
3 - Sergio Roberto S. Siqueira
5 - Maria do Carmo Bessa de Oliveira
5 - Zeneraldo Esser
6 - Maria Lucia Barbosa Paschoal
6 - Geni Vitor dos Santos Bolito
7 - Simone Brandão Cardoso
7 - Aparecida Gilda Cerri

10 - Dalva Sartori
10 - Randolfo Braga Neto
11 - Celina Shirlei Solly Gomes
11 - Maria Helena R. Vicentim
12 - João Silva Lima
16 - Odair Granito
20 - Regina Helena Rodrigues
21 - Ivani Terezinha V. Caleffi

23 - Glauciana Martinelli Zanatto
25 - Terezinha Gaulani Rosi
26 - Marlene Francisca Vianillo
26 - Lucilene Benzonzi Furlan
30 - Ana Maria Fernandes Grellet
30 - Marta dos Reis Rodrigues Maciel
30 - Gabriel Antonio R. Barros Monici



CANTINHO DA CATEQUESE

**Julho é dedicado ao
Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor**

Esta devoção da Igreja nos lembra o sacrifício vivido por Jesus!

Jesus derramou seu próprio sangue na cruz. Foi por cada um de nós! Dessa forma a humanidade foi salva de todos os pecados.

E a partir do momento em que Jesus não esteve mais no mundo fisicamente, Ele deixou para nós a Eucaristia, nela temos seu corpo (na hóstia consagrada) e seu sangue (no vinho consagrado)

Tudo isso é sinal de seu imenso AMOR.

Procure no caça-palavras abaixo algumas palavras importantes sobre esta devoção:

**JESUS CRISTO - SANGUE - FÉ - AMOR -
SALVAÇÃO - COMUNHÃO - PRECIOSO**

PAZHMORTGÃOUMLFDSXCOMUMHOÃOLIL
ADGHTOPMLSANGUEOVTRWIYRVAMORPN
JESUSCRISTOHMOYUEWQFÉRELUNHGS
GOTAITRMARIEWQDCUIDALOMAIRAKÃOIA
ANOIVILAMPRECIOSOKIARALPOÃOMOALP
AJEFCUSLOVEDIAÉVAÇIGTRILPMRALHGA
OÃHNUMOCLKMFEROMHIUTYERONHFDAM
ORTIHDESUMSALVAÇÃODUSENHIXOÃOLN

DOAÇÃO DE SANGUE Por Aline de Souza Soares Ferraz

Em junho, no dia 14, comemora-se o dia mundial do doador de sangue, por isso o mês é chamado de “Junho Vermelho”! O objetivo é incentivar as pessoas a doarem sangue como um hábito constante.

Em épocas de campanhas, os hemocentros têm pequenas altas em seus estoques. No entanto, o fluxo de doações não se mantém e a demanda é sempre superior à oferta, pois o

sangue, além de não ser fabricado, tem duração curta para ser usado. As bolsas de sangue coletadas são divididas em três partes: hemácias, plasma e plaquetas e cada hemocomponente têm um prazo de validade diferente.

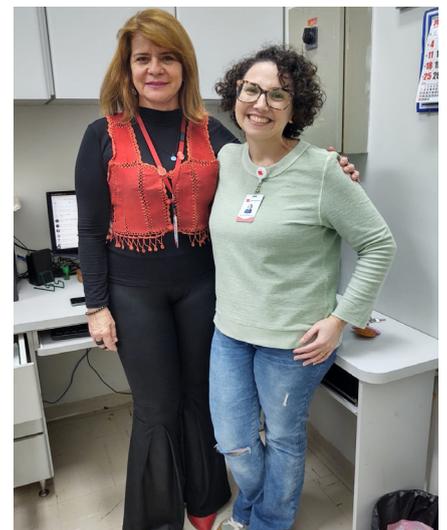
Com a chegada do inverno, o número de doações cai ainda mais com a queda de temperatura, o aumento das infecções respiratórias e outras enfermidades são responsáveis pela diminuição, em média, de 30% nas doações. Não há um material substituto, para o sangue. Em caso de cirurgias ou tratamentos, só se pode contar com a solidariedade dos doadores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a recomendação é que, no mínimo, 5% da população Brasileira seja doadora, mas no Brasil, essa porcentagem não chega aos 2%. Para conscientizar a população sobre a necessidade de elevação desses indicadores, houve a iniciativa de marcar de vermelho o dia a dia dos brasileiros, nascendo assim o “Junho Vermelho”.

A responsável pela captação de doadores é a Miriam Mendes Castanheira

Participe doando ou ajudando a divulgar.

Aline de Souza Soares Ferraz
Assistente de laboratório



Hemocentro RP

doe

SEU SANGUE SALVA VIDAS

ACESSE NOSSOS CANAIS:
0800 979 6049

O PRECIOSO SANGUE DE JESUS

EDITORA CLÉOFAS

O mês de julho a Igreja dedica ao preciosíssimo Sangue de Cristo, derramado pelo perdão dos nossos pecados.

O Sangue de Cristo representa a Sua Vida humana e divina, de valor infinito, oferecida à Justiça divina para o perdão dos pecados de todos os homens de todos os tempos e lugares. Quem for batizado e crer, como disse Jesus, será salvo (Mc 16,16) pelo Sangue de Cristo.

Em cada Santa Missa a Igreja renova, presentifica, atualiza e eterniza este Sacrifício de Cristo pela Redenção da humanidade. Em média, a cada quatro segundos essa oferta divina sobe ao Céu em todo o mundo.

O Catecismo da Igreja ensina que mesmo que o mais santo dos homens tivesse morrido na cruz, seria o seu sacrifício insuficiente para resgatar a humanidade das garras do demônio; era preciso um sacrifício humano, mas de valor infinito. Só Deus poderia oferecer este sacrifício; então, o Verbo divino, dignou-se assumir a nossa natureza humana, para oferecer a Deus um sacrifício de valor infinito. A majestade de Deus é infinita; e foi ofendida pelos pecados dos homens. Logo, só um sacrifício de valor infinito poderia restabelecer a paz entre a humanidade e Deus.

“Mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Portanto, muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5,8-9).

São Pedro ensina que fomos resgatados pelo Sangue do Cordeiro de Deus, mediante “a aspersão do seu sangue” (1Pd 1, 2).

“Porque vós sabeis que não é por bens precívuéis, como a prata e o ouro, que tendes sido resgatados da vossa vã maneira de viver, recebida por tradição de vossos pais, mas pelo precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imaculado e sem defeito algum, aquele que foi predestinado antes da criação do mundo” (1Pe1,19).

Ao despedir dos bispos de Éfeso, em lágrimas, S.Paulo pede que cuidem do rebanho de Deus contra os hereges que já surgiam naquele tempo, porque este rebanho foi “adquirido com o seu Sangue” (At 20,28).

Para os judeus a vida estava no sangue (cf. Lv 11,17), e por isso eles não comiam o sangue dos animais; na verdade, a vida está na alma e não no sangue; mas para eles o sangue tinha este significado. É muito interessante notar que no dia da Páscoa, a saída do povo judeu do Egito, naquela noite da morte dos primogênitos, Deus, segundo o entendimento do povo, mandou que este passasse o sangue do cordeiro imolado nos umbrais das portas para que o Anjo exterminador não causasse a morte do primogênito naquela casa.

Este sangue do cordeiro simbolizava e prefigurava o Sangue de Cristo, da Nova e Eterna Aliança que um dia seria celebrada no Calvário. É por isso que S.João Batista, o Precursor de Jesus, ao anunciá-lo aos judeus vai dizer: “Este é o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo” (Jo 1, 19). É a missão de Cristo, ser o Cordeiro de Deus imolado por amor dos homens.

É este Sangue de Cristo que nos purifica de todo pecado:

“Se, porém, andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1,7).

“Jesus Cristo, testemunha fiel, primogênito dentre os mortos e soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados no seu Sangue e que fez de nós um reino de sacerdotes para Deus e seu Pai, glória e poder pelos séculos dos séculos! Amém” (Ap 1, 5).

“Cantavam um cântico novo, dizendo: Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste imolado e resgataste para Deus, ao preço de teu Sangue, homens de toda tribo, língua, povo e raça; e deles fizeste para nosso Deus um reino de sacerdotes, que reinam sobre a terra” (Ap 5, 9-10).

Os mártires derramaram o seu sangue por Cristo, na força do seu Sangue:

“Mas estes venceram-no por causa do Sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte” (Ap 12, 11).

O Apocalipse ainda nos mostra que os santos lavaram as suas vestes (as almas) no Sangue de Cristo:

“Esses são os sobreviventes da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as alvejaram no Sangue do Cordeiro” (Ap 7, 14).

Hoje esse Sangue redentor de Cristo está à nossa disposição de muitas maneiras. Em primeiro lugar pela fé; somos justificados por esse Sangue ensina S. Paulo:

“Mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Portanto, muito mais agora, que estamos justificados pelo seu Sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5, 8-9).

Ele está à nossa disposição também no Sacramento da Confissão; pelo ministério da Igreja e dos sacerdotes o Cristo nos perdoa dos pecados e lava a nossa alma com o seu precioso Sangue. Infelizmente muitos católicos ainda não entenderam a profundidade deste Sacramento e fogem dele por falta de fé ou de humildade. O Sangue de Cristo perdoa os nossos pecados na Confissão e cura as nossas enfermidades espirituais e psicológicas.

Este Sangue está presente na Eucaristia: Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus. Na Comunhão podemos ser lavados e inebriados pelo Sangue redentor do Cordeiro sem mancha que veio tirar o pecado de nossa alma. Mas é preciso parar para adorá-lo no Seu Corpo dado a nós. Infelizmente muitos ainda comungam mal, com pressa, sem Ação de Graças, sem permitir que o Sangue Real e divino lave a alma pecadora e doente.

Por Prof. Felipe Aquino

CONFIRA O QUE ACONTECEU EM NOSSA PARÓQUIA



SERRAAZUL
PAPÉIS

Papel Toalha, Higiénico e Lençol Hospitalar

Rua Deputado João Cunha, 428 - Jardim Boa Vista
CEP 14150-000 - Serrana/SP
Tel.: (16) 3987-8110 / (16) 98218-0335
renata@serrazulpapeis.com.br

POLISERVICE
CENTRO AUTOMOTIVO

QUALIDADE VOCÊ NÃO VÊ, VOCÊ COMPROVA!!!

(16) 2102-6400 / (16) 99225-8753

contato@poliserviceauto.com.br | www.poliserviceauto.com.br

Rua Álvares Cabral nº 64 - Centro - Ribeirão Preto - SP

NACIONAL
AUTO MOTO ESCOLA

Instrutor Marcelo
16 99138-7709

Instrutora Luzia
16 99104-8836

RUA MARIANA JUNQUEIRA, 1102 - CENTRO

Exposição do Santíssimo Sacramento

Quinta-Feira às 17h.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS | R. São Francisco de Assis, nº 335
Jd. Castelo Branco - Rib. Preto/SP

(16) 3618-6769 (16) 99141-0540

Horários de Missas
Terça e Sexta-Feira: 7h
Quarta e Quinta-Feira: 19h
Sábado: 18h
Domingo: 8h e 18h

Secretaria Paroquial
Segunda-Feira - expediente interno: 8h às 12h
Terça a Sexta-Feira: 7h às 12h | 14h às 20h30
Sábado: 8h às 12h
matrizsfar@gmail.com

Acompanhe nossas redes sociais

- ▶ MatrizSãoFranciscodeAssis
- 📷 @matrizsfar
- 📌 matrizsfaRP